

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ANO XI — NUM. 365
SÃO PAULO, 9 DE NOVEMBRO DE 1933
Aparece às quintas-feiras

A horizontal ruler with markings from 25 to 37. The markings are in increments of 1 unit, with smaller subdivisions between each unit. The numbers 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, and 37 are printed below the ruler.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

São Paulo, 9-11-1933

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162

ANO XI — NUM. 365

Promissor movimento da mocidade livre

Depois dos academicos da Baía, que organizaram o Congresso Leigo, surge um movimento estudantil no Rio contra o dominio do clericalismo.

Congresso Pró-Estado Leigo

Promovido por estudantes Brasileiros

VEEMENTE APELO DE UM ESTUDANTE PERTENCENTE A ALIANÇA ESTUDANTIL PRO-LIBERDADE DE PENSAMENTO

Colegas!
O momento oportunissimo para discutir e formar barreira ante uma invasão dominadora a Liberdade de Pensamento, assegurada na Constituição de 1891, é chegado. Urge consolidar-se, de uma vez para sempre, os dispositivos que constituem principios republicanos.

Dentro de poucos meses, uma nova Constituição será ofertada a comunidade brasileira e, no entanto, desde muito tempo a sociedade de um movimento solapador vem destruindo as resistências de opiniões livres. As gerações atuais, nascidas em regime de completa paz espiritual em materia religiosa, certamente sosobrarão sob o jugo de forças extranhas e que nos repugnam, pois, servirão de roubo ao sagrado direito de pensar! Teremos, então, em nossos lares, o odio religioso separando membros de uma mesma família, escolas hostilizadas, uma sociedade convulsionada, perseguições traiçoeiras, vinganças mesquinhas, o terror oficializado, a formação de castas privilegiadas, a sangria das finanças nacionais sugada por um exercito de fâmulos clericais, o dominio de todas as consciências livres, a ignorância industrializada, toda uma multiplicidade de fatos que a civilização contemporânea não admite e nem permite jamais retroa às épocas medievais.

Qualquer aluno primario, que se limite apenas a leitura dos compendios de historia universal, conhece sobejamente o que significam as listas religiosas, a cruzada de um fanatismo aliado a ignorância. E isso só acontece quando se pretende impor a opinião de uma minoria a uma maioria de materia humana, que por sua natureza devem estar abertas ao livre arbitrio de cada intelligencia. Mas valerá a pena argumentar-se com exemplos tirados das celebres CRUZADAS? da santificada INQUISICÃO? da deturpação da doutrina do suave nazareno de Bethlehem? A Humanidade ha seculos sofre as consequências de uma perseguição sistematizada, de um assalto barbaro, a titulo de salvação espiritual, que mais valeria continuar nas sombras da ignorancia para não avallar da maldição tremenda que uma organização de setários fanáticos tanto tem feito para exterminá-la.

Porque um exame retrospectivo na historia antiga si os dias de hoje são assinalados com as tragédias reli-

gias dos nossos irmãos mexicanos e espanhóis? Pois bem, colegas, a mocidade de duas gerações republicanas no Brasil tem vivido livre da insânia religiosa e agora, sob o pretexto de melhor educar a familia brasileira, desejam cercar o direito de pensar, limitando a centelha divina do ser humano! E' o clericalismo, colegas, que até então, em vida latente, esteve a espera de um assalto definitivo, desmascarado para a avançada final. A' mocidade academica cabe a reação e bem alto ela proclama, em uniao perfeita, o idealismo que a torna atraente. Combate energico e eficaz contra os que pretendem dominar as consciências com uma doutrina filosofica tão falseada em sua essencia.

Não, colegas, não podemos aceitar o dominio espiritual de um clero organizado em potencia absolutamente materializada, e cujos membros lançam populações em guerra civil, manobrando em ambos os campos em luta, não perdendo nunca a partilha da vitoria. Um clero cujos membros lutam de armas na mão, manejam metralhadoras contra nossos irmãos, são promovidos a postos militares por excesso de bravura interesseira e desumana; clero que aproveita o entusiasmo helicoso de uma mocidade sadia e valente, para organizá-la em batalhões e lança-la em morticínio, e estimula o odio, para melhor aproveitar-se da confusão, jamais poderá merecer o apoio da mocidade academica, tão nobre em todos os seus movimentos de idealismo.

Por tudo isso, necessitam os membros da Aliança Estudantil Pro-Liberdade de Pensamento, para a obtenção da verdadeira finalidade da religião. Os futuros constituintes necessitam saber que não existe no Brasil uma hipotetica maioria de adeptos de uma determinada religião, pois, em uma população onde o indice de analfabetos é enorme, justamente os alfabetizados, em centenas de milhares, pertencem aos credos religiosos e filológicos extranhos ao catolicismo romano. E a todos esses compatriotas, embora sejam minoria, deve ser assegurada a paz e tranquilidade espiritual e, por isso, somente o estado leigo estabelece a completa liberdade de pensamento. Portanto, colegas, cerremos fileiras para que o Estado seja separado da Igreja.

AMILCAR OSORIO.



O explorador apatacado, de engorda e vista baixa, amedrontado ante as conquistas do conceito de liberdade, arregala os olhinhos de raposa aos defensores de seus privilegios: integralistas — clericalinha.

UM CRITICO GABOLA QUE SE VAI RECOLHER AO SILENCIO

Quiz contar basofias e embirrar com "A Lanterna" e esta chegou-lhe a mostarda ás ventas

Repelindo as injúrias que, sem o menor escrúpulo, dirigiu á "A Lanterna" e aos anticlericais o papalvo capataz do pasquim diocesano, só cuidamos, rigorosamente, de dizer o que, de conformidade com a razão, corresponde com o que intimamente sentimos, e isto já é algo suficiente para nos manter numa linha de conduta irreprensivel.

Bem pesado e analisado, sabíamos, de sobejo, com que cria estavam ás voltas. Tratando-se de um antagonista improvisado, que não prima, absolutamente, pela polidez, cortezia e... modestia, sendo além disso, um insolente e atrevido com a pretensão insulsa de nos insultar, de nos vilipendiar, de ultrajar os nossos brios e de nos tratar aos coices, claro que não iríamos responder-lhe subordinando-nos ao emprego de frases melifluas, maviosas, sublimadas e... envernizadas... afim de não o melindrar. Não. Tocamos-lhe diretamente nas cordas sensíveis, para que lhe sirva de lição e aprenda a não importunar quem não deve.

Obedecendo aos ditames da consciência, retrucamos ao pé da letra, se não com identicos processos e imitando-o na sua linguagem fementida e hipocrita, pelo menos, em termos singelos e francos de acordo com o pauperrimo desenvolvimento cultural e ao alcance da mentalidade retrógrada, atrofiada e raquitica desse adversário barato, ou melhor, gratuito, tanto para que esse ignaro e enfezado "escorruptiva galhetas" compreenda e se compenetre terminante e definitivamente de que não somos joguetes para seu intretimento nas horas vagas e para que, outrossim, posteriormente, não nos venha arrojar que quem cala consente.

Homens livres que somos, conscios dos nossos deveres e dos nossos direitos, não temos a pretensão de ser infalíveis e invulneráveis nas nossas concepções, mas queremos ter a liberdade de pensar e raciocinar com o nosso cerebro e se pelezamos, é porque o perigo ultramontano nos ameaça privar desse direito. Admitimos a critica quando a esta se lhe queira dar um cunho benéfico e elevado e tenha por escopo fazer resaltar a razão, reverter a verdade e resplandecer a luz. Respeitamos a opinião de todos na medida que respeitam a nossa. Aceitamos, de bom grado, a contraversia e a discussão, quando esta parte de pessoas bem intencionadas, de

antagonistas sinceros e leais que queiram defender seus principios, suas convicções e sua crença, mas não toleramos desaforos e vituperios de um obscuro e obtuso carrapato de igreja, não consentimos, em absoluto, que um lambe... patas de padre nos insulte por alta recreação, ou, quiçá, a titulo de nos patentear os seus deuses... literarios e os seus conhecimentos... filológicos...

Se tem a presunção de ser jornalista, ou a mania de coordenar frases balofoas e ostenta-las como obra de valor, nós, desculpamos-lhe a jatanica e perdamos-lhe o senão; porém, doravante, seja mais precavido com as suas chacotas e menos indiscreto com os seus baldões. Se quiser fazer graça, procure outros argumentos. A sacristia poderá fornecer-lhe campo vasto e margem de sobra para as suas divagações e se, porventura, as frivolidades e sensaborias que o nosso maldizente capenga impinge na sua fraseologia pueril, óca e banal, têm a virtude de agradar aos beócios papahóstias e beatas solteiranas, convenha e conveça-se, entretanto, o pretenso portento, de que os seus primores, são reliquias que não interessam a um jornal de combate, assim como não nos interessa saber se antes de assumir a direção, de seu órgão já colaborava em outros jornais locais e do interior e em revistas da capital, ou se foi candidato ao premio Nobel... O seu passado jornalístico para nós equivale a tanto quanto as bobagens indigestas e futilidades piégas que escreve, presentemente, no papelucho que dirige... Mas isso nos não importa. Escreva todas as idiotices e imbecilidades que lhe aprouver, se com isto julga defender os principios cristãos, mas a proposito da "A Lanterna", com respeito ao seu dirigente, a seus colaboradores e seus leitores, tenha mais prudencia, seja mais cauteloso, pois o tiro poderá sair-lhe... pela sacristia!

Lanterneiro X.

O CONFISSIONARIO

O confissionario é o antro corruptor da intelligencia ignara, um atentado á nossa civilização, o retrocesso ao medievalismo. Abaixo, pois, o confissionario e viva a consciência livre da humanidade! Itararé. Adriano Queiroz Pimentel.

"A Lanterna" em excursão pelo interior

Vamos iniciar o trabalho direto de propaganda de "A LANTERNA" no interior do Estado, sendo a zona servida pela Linha Paulista a que agora será visitada pelo primeiro bandeirante anticlerical.

A começar por Jundiá, que tantas tradições tem no nosso movimento, irão sendo visitadas todas as cidades onde já contamos com leitores de "A LANTERNA".

Para que essa excursão produza os resultados indispensaveis, que é o desenvolvimento da obra em que este jornal está empenhado, é preciso que se realize nas seguintes condições: rapidez, economia e rendimento.

O nosso companheiro será o traço de uniao entre "A LANTERNA" e os seus amigos residentes no interior, a todos procurando e trocando impressões sobre as necessidades da campanha anticlerical, recebendo alvites sobre iniciativas que objetivem tornar cada vez mais eficiente a obra do jornal, tratando de deixar constituído em cada localidade um Nucleo Amigos de "A LANTERNA", que serão

as células de uma vasta sede de Ligas Anticlericais.

Ao mesmo tempo, o nosso companheiro procederá á cobrança das assinaturas, procedendo a uma rigorosa revisão das listas de assinantes.

O exito de todo esse trabalho depende da boa vontade e da cooperação ativa de cada um e de todos os amigos de "A LANTERNA" residentes nas cidades da Paulista a serem visitadas.

O nosso companheiro trará de permanecer em cada cidade o menor tempo possivel, pois é preciso limitar as despesas, que deverão ser cobertas com o resultado da cobrança das assinaturas.

Contamos, pois, com a ajuda de todos. Quem, de fato, é amigo de "A LANTERNA" que o demonstre auxiliando o nosso companheiro na execução de seu trabalho em prol da difusão deste órgão do movimento anticlerical.

Está encarregado dessa execução o companheiro Francisco Valdivia, ao qual os amigos de "A LANTERNA" prestarão, certamente, a necessaria cooperação.

"A Lanterna" em Belo Horizonte

FORMIDAVEL FARPA DE UM REVERENDO

Embebedou-se num bordel e foi parar no "pau"

Um diario de Belo Horizonte conta a seguinte proeza sagrada de um não menos sagrado batina:

"Hontem foi sábado. Um sábado cheio para a policia, a que não faltou a presença de uma batina, caso raro nos annais da vida boemia.

O dia amanheceu claro, banhado de um sol intenso e bonito. O sacerdote, um bonacheirão, sanguineamente germanico, que veio de conhecida cidade do Norte, onde era vigário, conseguiu abrir os olhinhos injetados de vermelho e pregados por algumas noites passadas em claro, numa orgia agradável. Mas, abriu os olhinhos miúdos e viu, deslumbrado, aquela beleza de manhã inundada da luz de um sol tropical. Teve saudades de sua remota patria... e vontade de afogar no alcool a tristeza que o invadia, embora já bebesse havia 3 dias.

Entrou no bordel "Os Tres Mosqueteiros", assentou-se num canto, desembaraçou-se do reverendissimo chapéu e pediu "Hamburguesa".

Passado algum tempo, o homenzinho tinha novamente a vista turva e um grande desejo de expandir-se. Reuniu em torno de si algumas beladotes e promoveu uma gritaria infernal, acompanhada de cantorias e "outras cositas mas"...

E quando a policia veio pôr termo áquela "farra" de arromba, encontrou o nosso herói em "insuportavel estado".

Levado á delegacia, ali permaneceu algumas horas, de onde saiu tempos depois. O reverendo exalava horrivel defetancia, devido a ter-se "suado" provavelmente, durante a brincadeira. Mas não se importava com isso. A única coisa que o incomodava ainda era não poder continuar a "farra". Ora! era um divertimento tão bom!

E, "tocado", meio bambo, deixou aquele proprio estadual, sorrindo e declarando com sua voz de saxofone: "Boêmio!... Boemia é a voz que por todos os lados ouvem os meus ouvidos cansados..."

OU O BRASIL ACABA COM OS PADRES...

Temos recebido inumeros pedidos de um boletim com o cliché e os dizeres da primeira página do numero 354 de "A Lanterna", primeiro desta fase. Para atender a esses pedidos, em vista do interesse que despertou, resolvemos fazer varios milhares desse boletim, que remeteremos a todos a quem interessarem, á razão de 65 o cento, livre de porte. Fazer os pedidos com urgencia, para regularizarmos a sua tiragem.

REMESSA DE DINHEIRO

Todas as pessoas que tenham dinheiro a remter para "A Lanterna" devem fazê-lo por meio de vales postais, cartas registradas, com recibos declarados, ou cheques pagaveis nesta praça.

Toda a correspondencia, valores, etc., deve ser endereçada a: EDGARD LEUENROTH — CAIXA POSTAL, 2162 — SÃO PAULO.

Congresso Eucaristico mais pomada para os cabelos igual a "cavação"

Quando mais viva a folia eucaristica na Baía, appareceu no "Diario da Baía" um anúncio intitulado "Congresso Eucaristico", dizendo: "Alizai vossos cabelos com a Pomada X (não damos o nome, pois não queremos fazer uma reclamação gratis), o unico processo que permite ao cliente lavar diariamente a cabeça". Segue-se o endereço para chamados a domicilio.

A padralhada cavou descaradamente, arrancando os cobres dos pobres de espirito e aproveitando os favores do governo revolucionario.

Não é de estranhar, pois, que outros também tenham preparado a sua eucaristia para fazer os beócios engulir as suas hostias de outra espécie.

Contas do Rosario

QUERO APROVEITAR...

O reverendo Odilon, andando pelo interior em excursão de propaganda e de fanatismo catolico e jesuitico, esteve durante varios dias pregando em certa cidade.

O auditório aumentava, incessantemente e desde a primeira pregação notou o padre o interesse com que um caipira lhe ouvia os comentarios biblicos.

O padre estava radiante, supondo ter fregado mais um peixe para a sua mesa.

Após a arenga, o roceiro pedia novas explicações e fazia as suas perguntas.

Ante tal interesse o padre interpelou-o:

— Acha o amigo, que já se encontra de conciencia formada para fazer a sua profissão de fé?

— Homem... para falar a verdade, por enquanto, não, senhor. Vamos deixar para o fim do anno... Por enquanto eu ainda tenho umas safadagens para fazer e quero aproveitar...

"A LANTERNA" EM JABOTICABAL

Um centro padrecal para desenvolver a cultura "artística" e "científica"!

A padralhada, sempre que precisa de dinheiro extra para a propagação das suas mentiras em nome de Jesus, organiza quermesses, com as classicas barracas sob a invocação de diversas Nossas Senhoras conhecidas e por conhecer e dos santos mais populares. Em Jaboticabal, por exemplo, por um boletim que um amigo nos enviou, os senhores reverendos pretendem fundar o salão do Centro Catolico, onde, dizem, se orientarão iniciativas de caridade (pois sim!) e se desenvolverá a cultura artistica e científica, o que em absoluto não acreditamos por ser a igreja inimiga da ciencia, da verdade e da arte do belo.

Como labia padresca, entretanto, as razões da quermesse são excelentes e não duvidamos que os bons e roliços tonsurados não abocanhem farta coléta.

Os imbecis são tantos!... O que nos causa espécie, porém, é que além das barracas de S. Paulo e de N. S. do Rosario, de que são presidentes diversas senhoritas e patronos alguns cavalheiros da melhor sociedade, figura também a barraca BAR, sem nenhuma legenda que lembre, ao menos de longe, a santidade de se colocar tal BODEGA ao lado das que são dedicadas ao apostolo e á mãe de deus.

Entretanto, nada mais justo; e como os padres são arteiros em harmonizar o sagrado com o profano, aqui lhes lembramos para o bar a invocação de Baco e assim teremos: — Barraca S. Paulo, Barraca N. S. do Rosario e Barraca S. Baco!... Os imbecis são tantos!...

Orlando

FIAT LUX

A sala é comprida e larga, inundada pela luz róxa do pôr do sol. Impressionante, da parede ao fundo, destaca-se um ser misterioso. Inclina, uma cabeça de olhos agonizantes olha não se sabe onde, num desvario mortal. Braços abertos estendidos para o tecto, pernas rígidas, pés cravados junto ao chão.

De vestes pretas, rosario ao cinto, breviário na mão, o ministro da verdade prova aos meninos ali atentos a necessidade absoluta do sacrificio da divindade numa cruz. A mentira de Eva levára á morte a humanidade inteira. Nas consciências inocentes penetra esmagador o sentimento da culpa da primeira mulher. Por uma maçã — morte á humanidade!

Choram os meninos. Como não chorar quando é preciso pagar dividas alheias! A' voz inspirada do sacerdote estremeçam as paredes, tremem os orfãosinhos, só o ser na cruz não se move. A mão do braço estendido do padre mostra com o indice a nudez sangrenta do ser sacrificado.

A razão humana está hoje no berço, mesmo assim brada pela luz da verdade. Compreende-o o homem de vestes pretas e cabeça tonsurada.

— Por vossa culpa sofre o inocente... foi somente uma maçã, mas a ofensa era contra um ser infinito e portanto infinita, só um Deus podia redimir a humanidade. Ei-lo!

Do grupo de orfãos destaca-se uma voz delicada, entrecortada de suspiros.

— Padre... era possivel... que um ser finito pudesse cometer uma ação infinita?

O homem de vestes pretas encara o orfão com ar ameaçador:

— Silencio! de joelhos todos, vamos rezar!

F. Ramos.

